

IX Simpósio Nacional de História Cultural
Culturas – Artes – Políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo
1968 – 50 ANOS DEPOIS
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Cuiabá – MT
26 a 30 de Novembro de 2018

O SAGRADO HUMANIZADO EM NAZARENO CONFALONI

Jacqueline Siqueira Vigário¹



N.Confaloni (1917-1977), *Jesus Crucificado*, 1968.

Fonte: Acervo Fotográfico do Pesquisador

No reconhecimento do Sagrado humanizado e do humano sacralizado identificamos no mural intitulado: “Crucificação” (figura 43) o Cristo que carrega em suas feições traços com uma mistura da etnia negra e indígena. A face escurecida possui marcas do tempo. Confaloni explora o aspecto físico de misturas de etnias do povo brasileiro, em alguns casos resalta a característica física regional do povo nordestino.

¹ Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás

Como já citado, Confaloni convidava pessoas do próprio local para servirem de modelos aos seus personagens, assim, não é difícil imaginar, que ele tenha se deparado com migrantes em Goiás e no interior de São Paulo. A cena clássica da mãe que entregou seu filho, Cristo ao sacrifício ajuda bem a delinear certos aspectos da natureza específica que o pintor quis dar à temática. Maria de Confaloni é uma mulher robusta, morena, com aparência de meia idade. Ajoelhada diante de Cristo e com as mãos estendidas, apresenta-se em uma posição que suas mãos parecem atadas, como em gesto de sofrimento e impotência. Com o olhar em direção ao Cristo crucificado, em seu ato de entrega ao filho, de compartilhamento da mesma dor denotado pelo gesto, Maria é amparada por uma figura masculina jovem, provavelmente a figura bíblica de João.² Isto significa, de modo evidente o caráter eclesiológico simbólico pascal da figura de João na narrativa da paixão. Ainda ao lado de Maria, uma criança assiste todo o drama da mãe. De costas para a cena, segura uma boneca em uma mão e com a outra, parece ajudar amparar Maria pelos braços. Do lado direito da imagem, figuras rurais também participam do sofrimento de Cristo. Diante de Jesus, em um gesto de devoção uma mulher negra de cabeça inclinada para o alto, entrega seu bebê ao crucificado, este por sua vez, com o pescoço voltado para trás e de olhos arregalados, fixa o rumo ao espectador que assiste a cena de fora do quadro. Em um exame mais metucioso a pintura se mostra mais complexa do que parece ao primeiro olhar. Na parte esquerda para quem está de frente para o afresco, há uma mistura de épocas históricas, Cristo aparece já ressuscitado no meio de duas figuras masculinas, ao que tudo indica um franciscano e um discípulo.

Diante da descrição da imagem, quais os elementos pictóricos significativos contidos nesse painel que podem ser construídos a partir de uma leitura eclesiológica latino-americana? Confaloni substituiu as figuras santas por figuras históricas humanas. O histórico, o humano é o que interessava a Frei Confaloni. Ele se inspira nas figuras bíblicas, mas as representa como homens e mulheres do povo que também participam e

² Podemos encontrar no texto que foi apresentado ao Concílio do Vaticano II, pela Constituição *Lumen Gentium* que trata no capítulo VIII sobre: “A Bem Aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no Mistério de Cristo e da Igreja.” Ver: Vaticano II, Capítulo VIII, nº 52-67. No capítulo 54, há algo que o concílio ressalta e abrimos um parêntese ao que nos interessa. “ 54. Por isso, o sagrado Concílio, ao expor a doutrina acerca da Igreja, na qual o divino Redentor realiza a salvação, pretende esclarecer cuidadosamente não só o papel da Virgem Santíssima no mistério do Verbo encarnado e do Corpo místico, mas também os deveres dos homens resgatados para com a Mãe de Deus, Mãe de Cristo e Mãe dos homens, sobretudo dos fiéis. Não tem, contudo, intenção de propor toda a doutrina acerca de Maria, nem de dirimir as questões ainda não totalmente esclarecidas pelos teólogos. Conservam, por isso, os seus direitos as opiniões que nas escolas católicas livremente se propõem acerca daquela que na santa Igreja ocupa depois de Cristo o lugar mais elevado e também o mais próximo de nós (174).

se sacrificam (amparam, suplicam, sofrem por seus filhos), diante de seu sofrimento. Suas figuras temporais estão sujeitas ao envelhecimento e a morte. Estamos diante de um jogo de cena montado e operado pelo pintor, em que a figura do pobre trabalhador no elenco compõe a cena, ilustrada com ferramentas de trabalhadores. A evidência da criação está vinculada ao ideário que permeou um grupo de padres dentro da Igreja Latino Americana a refletir em favor da construção de uma Igreja voltada para a problemática dos excluídos.

Ao tocar em tais questões, Frei Lourenço revelou que, “Frei Nazareno, ainda que indiretamente, sentiu-se ligado à Teologia da Libertação iniciada pelo peruano Pe. Gustavo Gutierrez, frade dominicano”.³ À luz desse trecho de entrevista podemos afirmar que estamos diante do retrato do Cristo que se despoja e se coloca entre os últimos da história.⁴ Nesses termos, Frei Lourenço afirma que “a pintura de Confaloni está muito marcada pela figura do pobre que na Teologia da Libertação deve ser agente transformador de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.”⁵

A urgência da Igreja latino-americana em se repensar levando em consideração o contexto sociopolítico e histórico o qual ela participa trouxera uma espécie de contra-história na qual os agentes históricos formulam sua própria teologia inspirados no Evento do Concílio do Vaticano II com concepções e argumentos que justificassem uma Teologia da Libertação. Em meio ao clima da teologia que conduziu o concílio do Vaticano II, a

³ Sobre Padre Gustavo Gutierrez, nasceu no ano de 1928 no Peru, é considerado por muitos como o fundador da Teologia da Libertação.”[...] Estudou medicina e letras na *Universidad Nacional Mayor de San Marcos*. Foi militante da Ação Católica, o que o motivou a aprofundar os estudos teológicos. Decidido pelo sacerdócio, entrou para o seminário em Santiago do Chile. Estudou Filosofia e Psicologia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Seus estudos de Teologia foram efetuados na Universidade Católica de Lyon, França, na Universidade Gregoriana de Roma e no Instituto Católico de Paris, chegando ao grau de doutor. Foi ordenado sacerdote em 1959 pela Ordem Dominicana. É considerado por muitos o pioneiro na sistematização da Teologia da Libertação na década de 1970, quando lançou o livro “Teologia da Libertação”. Nos anos de 1980 sofreu processo pela cúria Romana, que acusava sua obra de reduzir a fé à política. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Guti%C3%A9rez_Merino> Acesso: 20/07/2015 Diálogo gravado em Novembro de 2014 entre a autora e Frei Lourenço, no espaço social do Convento dos Dominicanos, cedido pelo Frei Estevão, pároco da Igreja.

⁴ Trecho extraído da entrevista com Frei Lourenço. A figura do pobre e sua função dentro do âmbito da sociedade latino americana, em um contexto sobre os anos 60 e 70, que ganha muita força a Teologia da Libertação, está diretamente associada a uma esperança escatológica, meta-histórica, revestida de um Jesus revestido de uma identidade humana, portanto histórico. Diálogo gravado em Novembro de 2014 entre a autora e Frei Lourenço, no espaço social do Convento dos Dominicanos gentilmente cedido pelo Frei Estevão, pároco da Igreja.

⁵ Diálogo gravado em Novembro de 2014 entre a autora e Frei Lourenço, no espaço social do Convento dos Dominicanos cedido pelo Frei Estevão, pároco da Igreja.

concepção de Igreja dos pobres em uma perspectiva da Teologia da Libertação, ganhou bases fortes em países fora da Europa.

O conceito de História da Salvação na América Latina ganhou grande relevância pelo significado das Conferências de Medellín (Colômbia), cujo documento apresenta uma compreensão do Deus que se faz presente na história, participa e conduz a história para a libertação. Na América Latina, Deus aparece como sujeito na contra-história e na história dos vencidos. O eixo articulador de uma Teologia da Libertação neste caso é trabalhar a história do ponto de vista eclesial e crucial da realidade histórica humana. Portanto, a consciência dada ao pobre como sujeito da história e o elemento da encarnação como identidade de Deus na História. Ressaltamos aqui que a encarnação passa por uma compreensão prévia da história.

O interesse cultural, eclesial dentro da história da arte nesse caso, é pensar que, por meio de suas figuras distorcidas, alongadas e sofridas, Confaloni não só afirma, como ressalta o pensamento da teologia latino-americana que inverte a teologia clássica, pois, antes a teologia clássica tinha como fundamento uma interpretação política hierárquica da figura do Cristo como salvador absoluto, o Filho de Deus de caráter messiânico (cristologia no sentido triunfante). Após as Conferências Latino-americanas, o pensamento da Teologia da Libertação entendeu que o elemento antropológico do Cristo antes não trabalhado, produziu apenas um linguajar metafísico, transcendente, o que fez com que a Igreja produzisse e servisse um imaginário verticalizado aos seus fiéis. Assim, tais conferências propuseram uma Teologia da Libertação que pensa a Igreja de baixo para cima, que traz em suas bases o pobre, o índio, o negro, enfim, todos os excluídos como sujeitos vinculados à história.

Sob outro aspecto, seria válido afirmar que na trama da história da salvação que trata da narrativa da paixão, Confaloni traz para seu palco teatral pictórico Maria em duplo aspecto. Ao fazer isso, inspirou-se em pessoas humanas que estão diante da crucificação, que passam por sofrimentos. Ambas são Marias de aparência idosa e denotam simplicidade também no vestuário. A cena mariana do lado esquerdo passa a impressão que temos é que Maria, como mulher, estava em casa cuidando dos afazeres domésticos quando foi surpreendida com a notícia do filho na cruz, talvez a criança que se encontra ao lado de Maria que ajuda ampará-la com uma mão e com a outra parece carregar ou uma boneca ou outra criança. Os gestos das mãos de Maria que corre ao encontro do filho denotam a grandeza de sua humanidade histórica como a mãe que se oferece ao sacrifício

no lugar do filho. O outro aspecto de Maria, que compõe a cena do lado direito, é uma mulher negra, simples, de mãos calosas e pés descalços. Em um gesto de doação de entrega de seu filho bebê ao Cristo crucificado, este por sua vez de olhos arregaladas vira-se totalmente para o espectador que está fora da cena do quadro. Há uma particularidade na “Crucificação”, em realidade há duas pessoas que estão falando a Cristo, são pessoas do povo. Há uma mulher que alça seu filho e o oferece a Jesus, a criança abre os braços para Jesus e olha para o espectador. Isso pode representar teoricamente Maria e João.⁶

Constatamos que, os dois aspectos de Maria que estão representados no afresco de “Jesus Crucificado” (figura 18), cria a grandeza histórica da figura de Maria na tentativa de assumir o sacrifício do filho. Além das referências dos traços de Maria como figura da Igreja futura, Maria peregrina, há ainda a concepção de Maria que se congrega na comunidade, porém dentro do quadro de crucificação de Jesus. Como mulher e como ser divino Maria exerce, ao mesmo tempo, um ato de entrega e de suplício. O Salvador está representado na cruz em toda sua dignidade, com o torço peitoral levemente inclinado para o lado da Maria que está de joelhos, ele a olha com atitude real, humana de quem enfrenta a morte.

A figura masculina que ampara Maria, ao que tudo indica é João. Confaloni não queria que o evangelista fosse reconhecido e o apresentou de barba, como um homem envelhecido, assim como representou também Maria no afresco. Sabe-se que as duas figuras são referendadas no Evangelho como seres jovens, que possuem mortes especiais. Em muitas imagens cristãs renascentistas, João é representado com características expressivas de um jovem mancebo.

Quando Confaloni trata de temas teológicos seus personagens dão vida à narrativa, são convocados a desempenharem papel em outra história para contar um acontecimento bíblico. As duas narrativas bíblicas apresentadas pelo pintor em seus constantes refúgios e deslocamentos podem se dar a conhecer por meio dos desdobramentos do Concílio do Vaticano II, desde a sua inspiração para se pensar a vida moderna e a missão da igreja inserida no contexto sociocultural, político e econômico de modernidade, penetrando nas preocupações históricas do mundo moderno.

⁶ Na narrativa bíblica, a passagem que trata do diálogo entre Jesus, Maria e João, em que Jesus diz a Maria: “Maria este é teu filho, João, esta é a tua mãe. São João Cap: 19: 31-37.

Mas como o Concílio teria encarado o problema da miséria, da fome que afligia o Terceiro mundo? Aconteceram críticas que julgavam que as considerações tecidas no Concílio estiveram voltadas para a realidade moderna ocidental “descurando o avesso da história do Terceiro Mundo”.⁷ No entanto, a emergência dos graves problemas que afetavam os países do Terceiro Mundo, será discutida mais tarde na América Latina nas Conferências Episcopais latino-americanas - Medellin (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1972), que toma como ponto chamativo como valor da dignidade, os pobres como promotores e sujeitos da história.⁸ Neste sentido, tais conferências significaram um aprofundamento do Concílio de forma crítica matizando a forma do agir do capitalismo no mundo, que para os povos latino-americanos significava um capitalismo tardio, selvagem, dependente e opressor.⁹

O acordo sociológico mencionado no documento de Medellin, (1968), tem como eixo articulador a “opção preferencial pelos pobres”, em um diálogo que envolve Igreja, evangelização, sociedade, pastoral e a verdade sobre o homem e Jesus Cristo.¹⁰ Cabe lembrar a importância do termo “opção preferencial pelos pobres” assinalada nas orientações pastorais que tratam da realidade latino-americana no documento:

[...] queremos que a Igreja da América Latina seja evangelizadora e solidária com os pobres, testemunha do valor dos bens do Reino e humilde servidora de todos os homens de nossos povos. Seus pastores e demais membros do Povo de Deus hão de dar à sua vida, suas palavras, suas atitudes e sua ação, a coerência necessária com as

⁷ Para Pe. Libânio, a presença do pobre nos textos consta menos do que seria o desejo de João XXIII e do cardeal Lercaro. “[...] o papa queria que a Igreja fosse particularmente dos pobres. Lercaro pedira que a evangelização dos pobres fosse o tema do Concílio. Em face dos países subdesenvolvidos, a Igreja se apresenta tal como é e quer ser: a Igreja de todos e, particularmente, a Igreja dos pobres. (LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed.Loyola, 2005, p.136).

⁸ Essa questão abordada no Concílio é certamente um dos pontos altos do evento. Nela, Pe. Libânio analisa que ao trazer a categoria “Povo de Deus” para o capítulo 2 do documento antes da constituição hierárquica da Igreja que segue no capítulo três, o Concílio promoveu uma revolução na eclesiologia, ao assumir que todos os batizados são igualmente Povo de Deus. Colocando-os no centro percebemos a prioridade do povo de Deus em relação a hierarquia na ordem das coisas. Neste sentido “[...] partiu-se da teologia da comunidade, de uma igualdade fundamental e de uma comunhão que une a todos em uma mesma vocação cristã à santidade, baseada no Batismo”. Todos têm o mesmo destino escatológico. Seguem-se daí a exigência e o direito de participação de todos no interior da Igreja. Em linguagem popular, repetiu-se por todas as partes a frasezinha: “Nós todos somos Igreja e não só os padres”. Ainda é frequente na mídia quando se fala em Igreja, entender-se a hierarquia, sobretudo o papa e os bispos ou a conferência episcopal (LIBÂNIO, 2005, p.113).

⁹ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed.Loyola, 2005, p.137.

¹⁰ Ibid e Rodapé de nº 142.

exigências evangélicas e as necessidades dos homens latino-americanos.¹¹

Inspirado nos documentos sociais elaborados em Puebla, sobretudo em uma Igreja que se dispõe reconciliar com o mundo moderno manifesto na crise dos paradigmas dos anos de 1960, na democracia em seus reclames, no Milagre Econômico, na visão otimista dos líderes cristãos, Confaloni reafirma o compromisso sociológico latino-americano em uma reinterpretação do Calvário com bases sociais. Mas como já interpretamos em outras temáticas, não são personagens desesperançados. Na expressão de suas figuras há fé, bondade e esperança.

O Concílio se preocupou com questões que envolvia o mundo no contexto de modernidade, de forma abrangente. Houve por parte da Igreja uma preocupação de reconciliar-se com o mundo moderno. Sob a onda de euforia o qual as sociedades da década de 1960 viviam o Milagre Econômico gerou uma visão otimista do contexto sociopolítico na época. Segundo Pe. Libânio, a Constituição *Gaudium et spes*, provocaria discussões e reflexões nos países do terceiro mundo. Foi desde então que “[...] surgiu a ideia tão cara às CEBs de que a salvação acontece na vida do povo, sepultando definitivamente a cristandade.”¹²

Podemos afirmar que no início do século XX a Igreja viveu uma crise modernista, forjando um novo sujeito moderno com a erupção de movimentos teológicos que significaram o rompimento do pensamento que imperava na Igreja e que dirigiu grande parte de suas diretrizes eclesiais ao “sujeito social moderno”.¹³

Às portas do Concílio do Vaticano II, a modernidade apontava a emergência da Igreja em rever seu papel histórico, político e social assumindo o diálogo com a as ciências, em uma compreensão do sujeito moderno e suas ações, sendo capaz de perceber em tais ações a presença e a ação de Deus. Segundo Libânio:

[...] as grandes perguntas da modernidade filosófica, advindas da razão autônoma, da subjetividade, da experiência existencial, da história, das ciências, da concepção evolucionista da natureza, da práxis, forçaram a

¹¹ II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano - Conclusões de Medellin, 1968. 6ª Edição. Edições Paulinas. Disponível: <<http://www.cpalsj.org/wp-content/uploads/2013/03/Medellin-II-CELAM-1968-POR.pdf>> Acesso: 20/07/2015

¹² LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005, p.138.

¹³ O Concílio do Vaticano I ocorreu em 08 de Dezembro de 1869 a 18 de Dezembro de 1870. O Concílio do Vaticano II ocorreu entre os anos de 1961, sendo finalizado em 08 de Dezembro de 1965.

entrada no âmbito eclesial pelas vias inteligentes do movimento da “nova teologia”. Mais uma vez, o gládio romano, com a encíclica de Pio XII *Humani generis*, de 1950, cortou-lhe os rebentos verdes. A modernidade em seus reclames mais importantes já circulava pelos corredores filosóficos, teológicos e eclesiásticos com maior desenvoltura até o dia que assumiu a hegemonia do próprio concílio.¹⁴

A geração de filósofos e teólogos que compunham o movimento da nova teologia era ligada a dois centros teológicos renomados da França, um deles Saulchoir¹⁵, dirigido por dominicanos, o outro, Lyon-Fourvière¹⁶, dirigidos pelos jesuítas, além da propagação do movimento para outros territórios fora da França como a Alemanha, Suíça, Roma (Itália), Estados Unidos, que ajudaram na preparação da teologia para a construção do Concílio II.¹⁷ Estava traçado um caminho para o Concílio, notamos uma Igreja mais aberta ao diálogo, à unidade cristã, para uma compreensão do contexto, uma Igreja que ao que tudo indicaria, andaria junto aos avanços e transformações que já estavam acontecendo no século XX.

O fundamento que caracterizou a modernidade social foi a questão do trabalho, não foi à toa “[...] que imediatamente antes do Concílio, João XXIII, com a encíclica *Mater et magistra*, carregou as tintas na dignidade do trabalhador, que encontra no

¹⁴ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma Primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005, p.40.

¹⁵ Centro Religioso de Saulchoir se localiza na França. Segundo Padre Libânio é um grande centro dirigido por Dominicanos. LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - Em Busca de uma primeira Compreensão. São Paulo: Ed. Loyola, 2005, p.40.

¹⁶ Centro Religioso Lyon-Fourvière se localiza na França, e segundo Padre Libânio, é um grande centro teológico dirigido pelos jesuítas. LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005, p.40

¹⁷ Quando da consideração sobre a questão, Libânio menciona: “[...] Fora do circuito francês da *nouvelle théologie*, germinava também uma teologia em diálogo com a modernidade. Na Alemanha, K. Rahner estava em plena produção teológica, abrindo a escolástica para o pensamento Kantiano-transcendental, para a filosofia heideggeriana, para as grandes questões do mundo moderno. Na Suíça, H. Kung iniciava brilhante carreira teológica, dialogando com K.Barth em vigorosa tese defendida em Paris em 1957, e H.Urs von Balthasar somava-se a essa excelente plêiade de teólogos. Na Holanda, E.Schillebeeckx e outros lançavam teses importantes sobre a Igreja como sacramento fundamental e outros temas que já refletiam os interesses do sujeito moderno, na própria Universidade Gregoriana de Roma, existia um significativo grupo de teólogos, como J. Alfaro, R. Latourelle, Z. Alszeghy, B. Lonergan, M. Flick, J. Fuchs e outros, que apontavam para a novidade da modernidade, mesmo que ainda atados a certas exigências do estilo escolar. Nos Estados Unidos, John Courtney Murray já trabalhava desde a década de 1940 a temática moderna da liberdade religiosa. A teologia católica já estava preparada por parte dos teólogos para construir o Concílio Vaticano II. A batalha se travou na conquista de cardeais e bispos para essa visão teológica, já que seriam eles os que homologariam os textos. LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.40-41.

trabalho sua realização humana.”¹⁸ Posteriormente com Paulo VI que via sociedade moderna tipicamente urbana e industrial, portanto do trabalho. De forma intensa, o pontífice João Paulo II, também via no trabalho “a chave essencial da questão social” (2005, p.46) incluiria a categoria trabalho em seu Pontificado, e em sua Encíclica, destacando o ser humano como centro do trabalho.

Não é intenção nesta tese, aprofundar nos eventos que marcaram a história da Igreja durante o século XX, mas em todo caso, faz necessário um olhar mais acurado para o contexto latino-americano não perdendo de foco o Concílio do Vaticano II, em especial a Conferência de Medellín, em 1968. Esse evento resultou como resposta ao contexto de modernidade que reclamava da parte da Igreja Católica, seu papel e o direcionamento de suas ações sociopolíticas perante o homem, a política e as ciências modernas¹⁹. O Concílio significou um maior entendimento da parte da Igreja com o mundo moderno, com a ilustração europeia e capitalismo que se encontrava em conflito com a Igreja fechada em si mesma e que recusava em conceber a nova concepção de mundo do sujeito moderno.

Para Libânio “[...] a inversão eclesiológica de uma Igreja-hierarquia para uma Igreja-povo de Deus, talvez tenha sido a mais expressiva e revolucionária intuição do Concílio”.²⁰ Se a Igreja havia se voltado para o diálogo com o mundo moderno e aberto suas portas ao “povo de Deus”, e diante de um mundo que imperava o problema da pobreza, da fome e da miséria em vários continentes, o que pensou o Concílio sobre esses povos? Teria havido uma ação efetiva de fato por parte da Igreja, aqui no caso, referimo-nos no contexto da América Latina. Soaram vozes de países de Terceiro Mundo que julgaram as exposições dos padres do Concílio voltadas para países de Primeiro Mundo do Ocidente. Para Libânio, em parte a afirmativa acima confere, pois, os textos

¹⁸ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.45.

¹⁹ João Batista Libânio afirma que a ruptura do sujeito pré-moderno para o sujeito moderno ocorreu pelo fato de que aquele sujeito o qual a Igreja dialogava não era o mesmo antes das revoluções: capitalista, democrática, copernicana, cartesiana, da autonomia do sujeito. Ademais, o sujeito moderno denominado por Libânio como “Sujeito Social”¹⁹, estava inserido em determinados grupo ou classes sociais, além da consciência de seu papel social na história. ¹⁹ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.19.

²⁰ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.109

representavam bem menos a presença dos pobres do que era a intenção de João XXIII “este queria que a Igreja fosse, particularmente, dos pobres”.²¹

A urgência de encarar o problema da fome e da miséria profunda que abatia os povos latino-americanos foi o assunto principal das Conferências episcopais de Medellín (1968) e onze anos depois em Puebla (1979), como resposta para o reverso da cultura e opulência dos países de Primeiro Mundo do Ocidente, que nesse sentido, nas análises de Libânio “[...] farão com toda clareza uma opção preferencial pelos pobres, com tudo o que isso significa teológica e pastoralmente”.²²

Parece-nos correto afirmar que o sonho acalentado por João XXIII foi matizado no continente latino-americano paralelamente com o acontecimento de uma modernidade tardia, opressora e dependente economicamente de países desenvolvidos. Nesse horizonte, as reformulações teológicas e pastorais pós Concílio II nos países latinos americanos implicaram em uma nova configuração conceitual teológica tomando como referência a categoria povo. Não obstante há uma dimensão social voltada para os excluídos da história, especialmente indígenas e negros. Nesse sentido, tais transformações afetaram a maneira de entender o poder na Igreja, para Libânio não foi à toa o desenvolvimento do movimento bíblico, na linha do círculo bíblico no meio dos pobres, celebrações litúrgicas populares, o surgimento de Comunidades Eclesiais de Base, e ainda no mesmo contexto ganha força na América Latina, a corrente teórica conhecida como Teologia da Libertação²³, a qual busca a aproximação desses excluídos com a Igreja, por meio do trabalho exercido pelas pastorais.

Não se trata de fazer uma iconografia cristológica com representações abstratas da metafísica ou “da transcendência de implicações imanentes do senhorio e da amizade

²¹ LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.136.

²² LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.137.

²³ Sob a perspectiva de pressupostos de profundas mudanças formuladas no Concílio Vaticano II, a Igreja Católica a partir da década de 1960 aproxima o povo ao discurso de militância voltado para a modernidade, que em sua forma de atuação, feria os ditames da Igreja. O engajamento social foi criado a partir do discurso de militância das pastorais. Segundo Libânio a ala eclesiástica mais conservadora da Igreja na América Latina batalham para anular o peso político da questão referente aos pobres, optando por “amor aos pobres, ao invés de opção pelos pobres”. Em Puebla não conseguiram mudar essa opção. No que diz respeito a Igreja e a sociedade, estava o fantasma do comunismo, optar por pobres era igualar a luta de classes, a matriz marxista e automaticamente isso tudo era associado a perda de propriedades privadas, perseguição religiosa, ateísmo e supressão da liberdade. LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. p.201.

de Jesus Cristo”²⁴ Também não se trata de pensar o conjunto iconográfico das formas clássicas da cristologia, voltado para a perspectiva da Igreja Oficial, mas de uma cristologia iconográfica brasileira que tem suas raízes latino-americanas, na qual a imagem de Cristo é trabalhada na linha da Teologia da Libertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNIO, João Batista. Concílio Vaticano II - **Em Busca de uma primeira Compreensão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

RENDERS, HELMUT. **Cristologia Iconográfica : das suas linguagens imagéticas clássicas a uma expressão única latino americano no fim do século XX**. PLURA, Revista de Estudos da Religião, ISSN 2179-0019, vol. 4, nº2, 2013, p.4-31 Disponível: <file:///C:/Users/Jacqueline/Downloads/733-2796-1-PB%20(1).pdf> Acesso: 20/07/2015. p.04

II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano - Conclusões de Medellin, 1968. 6ª Edição. Edições Paulinas. Disponível: <<http://www.cpalsj.org/wp-content/uploads/2013/03/Medellin-II-CELAM-1968-POR.pdf>> Acesso: 20/07/2015

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Guti%C3%A9rrez_Merino> Acesso: 20/07/2015 Diálogo gravado em Novembro de 2014 entre a autora e Frei Lourenço, no espaço social do Convento dos Dominicanos, cedido pelo Frei Estevão, pároco da Igreja.

²⁴ RENDERS, HELMUT. **Cristologia Iconográfica: das suas linguagens imagéticas clássicas a uma expressão única latino americano no fim do século XX**. PLURA, Revista de Estudos da Religião, ISSN 2179-0019, vol. 4, nº2, 2013, p.4-31 Disponível: <file:///C:/Users/Jacqueline/Downloads/733-2796-1-PB%20(1).pdf> Acesso: 20/07/2015. p.04